

São Luis, 12 de maio de 2009 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2009 (1T09).

- ▶ As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.
- ▶ As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.
- ▶ Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 1T08 foram ajustadas, para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL: (i) Lei 11.638, (ii) Despacho ANEEL nº. 2.877, de 01 de agosto de 2008, segundo o qual a Conta de Compensação de Variação dos Valores de Itens da Parcela A – CVA deve passar a ser contabilizada, quando passiva, na rubrica “Fornecimento” dentro do grupo de Receita, tendo como contrapartida a rubrica “Passivos Regulatórios”, (iii) Instrução CVM 555/08, segundo a qual os incentivos fiscais passam a ser reconhecidos no Resultado do Exercício; (iv) Deliberação CVM 565/08, segundo a qual a Participação nos Resultados deixa de compor a conta de Despesas com Pessoal e é transferida para abaixo do Lucro antes de apuração do IR/CS; e (v) extinção da conta de Resultado Não Operacional, e transferência de seus valores para a conta de Outras Receitas/Despesas Operacionais.

AS VENDAS DE ENERGIA NO 1T09 CRESCEM 5,5%. O LUCRO LÍQUIDO ATINGE R\$59,5 MILHÕES E OS INVESTIMENTOS TOTAIS SOMAM R\$79,1 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 5,5%, atingindo 816,8 GWh. Em relação ao crescimento por classe de consumo, destaque para os crescimentos de 12,4% no segmento residencial e 7,2% no segmento comercial.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 12,8% no 1T09, quando comparada ao 1T08, chegando a R\$ 263,2 milhões.
- ▶ O EBITDA trimestral alcançou R\$106,7 milhões no 1T09, 15,8% superior aos R\$92,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Cabe ressaltar que, no 1T09, o EBITDA foi positivamente impactado em R\$2,0 milhões (R\$1,2 milhões no 1T08) pela transferência da Participação nos Resultados da conta de Pessoal para linha posterior à apuração de IR.
- ▶ O Lucro Líquido atingiu R\$59,5 milhões no 1T09, crescimento de 8,2% em relação ao registrado no 1T08. Desse total, R\$13,7 milhões advêm do incentivo SUDENE (R\$9,8 milhões no 1T08).
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$43,3 milhões no 1T09, 11,5% superiores aos investimentos realizados no 1T08.
- ▶ No 1T09, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 28,0 horas e 17,5 vezes, respectivamente.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados em 1T09 representaram 28,5% da energia requerida, com redução de 0,4 p.p. em relação aos 28,9% verificados no 4T08.
- ▶ Em 05 de maio de 2009, a Fitch Ratings elevou o Rating Corporativo Nacional de Longo Prazo da CEMAR para A+(bra) de A(bra). Em seu comunicado, a Fitch afirma que essa elevação reflete a continuidade do sólido desempenho operacional e manutenção do robusto perfil financeiro da Companhia.

2. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

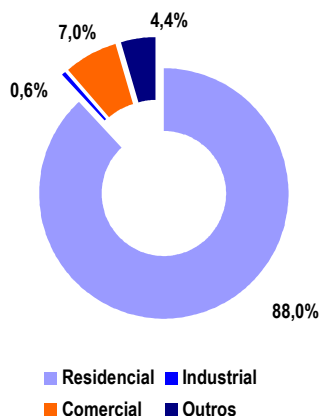
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T08	1T09	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	233,3	263,2	12,8%
EBITDA	92,2	106,7	15,8%
EBITDA (últ. 12 meses)	407,3	431,2	5,9%
Margem EBITDA (%RL)	39,5%	40,6%	1 p.p.
Resultado Operacional	69,8	71,6	2,6%
Margem Operacional (%RL)	29,9%	27,2%	-2,7 p.p.
Lucro Líquido	55,0	59,5	8,2%
Margem Líquida (%RL)	23,6%	22,6%	-1 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	38,8	43,3	11,5%
Investimentos Diretos PLPT	31,3	35,8	14,5%
Dívida Líquida	501,8	731,3	45,8%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,2 x	1,7 x	0,5 x

DADOS OPERACIONAIS	1T08	1T09	Var.
Energia Vendida (MWh sem próprio)	774.063	816.835	5,5%
Nº de Consumidores	1.469.388	1.572.631	7,0%
Nº de Colaboradores	1.207	1.287	6,6%

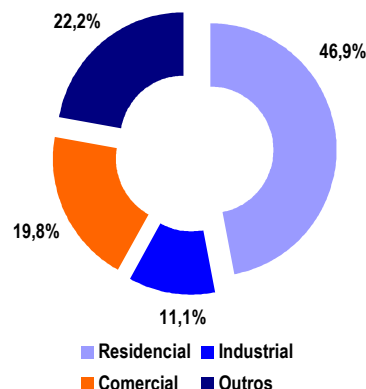
3. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

3.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 1T09



Energia Vendida (% por Classe) – 1T09



No 1T09, as vendas de energia cresceram 5,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 816,8 GWh. Esse crescimento é calcado no incremento de vendas aos segmentos residencial (12,4%) e comercial (7,2%), que representam, em conjunto, dois terços do mercado total da CEMAR, e, portanto, mais do que compensaram a queda de 12,7% no consumo da classe industrial, que, por sua vez, representou apenas 11,1% do total da energia vendida pela Companhia ao longo do 1T09.

O aumento das vendas na classe residencial pode ser explicado pelo crescimento de 7,2% da base de clientes nesse segmento na comparação 1T09 vs. 1T08, aliado ao incremento do consumo médio, da ordem de 4,9%, no mesmo período. Da mesma forma, na classe comercial, observou-se um crescimento de 4,9% da quantidade de clientes e de 2,2% do consumo médio no 1T09 em relação ao 1T08.

Na classe industrial, a queda de 12,7% no ano pode ser, em grande parte, explicada pelo forte declínio da produção de clientes dos segmentos de ferro-gusa e siderurgia, representando um reflexo do enfraquecimento na demanda mundial de aço derivada da crise econômica mundial.

De acordo com nossas expectativas, o mercado de energia da CEMAR deve apresentar crescimento entre 2% e 4% no ano de 2009.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	1T08	1T09	Var.
Residencial	340.719	383.053	12,4%
Industrial	103.829	90.655	-12,7%
Comercial	150.529	161.389	7,2%
Outros	178.986	181.737	1,5%
TOTAL	774.063	816.835	5,5%

No 1T09, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 3,3% em relação ao 1T08, 4,5 p.p. acima da região Nordeste que decresceu 1,2%. Na comparação com a carga nacional, a diferença é ainda maior, de 5,6 p.p., devido ao seu decréscimo verificado de 2,3%.

GWh	1T08	1T09	Var.
Carga Brasil (*)	112.438	109.855	-2,3%
Carga Nordeste (*)	16.293	16.104	-1,2%
Carga CEMAR (**)	1.080	1.115	3,3%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

(**) Não inclui geração própria

Fonte: ONS e CEMAR

3.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.115 GWh no 1T09, apresentando crescimento de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e crescimento de 5,5% no volume de energia vendida.

Bal. Energético (MWh)	1T08	1T09	Var.
Energia Requerida (*)	1.080.113	1.115.287	3,3%
Energia Vendida (**)	775.355	818.152	5,5%
Perdas	304.758	297.135	-2,5%

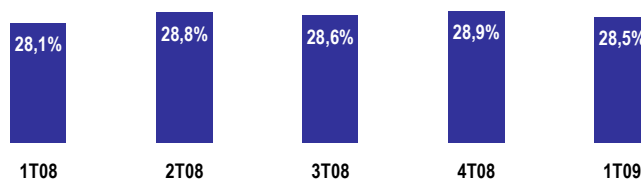
(*) Inclui geração própria

(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

3.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas de energia elétrica acumuladas dos últimos 12 meses, excluindo as perdas na rede básica caíram 0,4 ponto percentual no comparativo entre o 4T08 e 1T09, cujos resultados foram de 28,9% e 28,5%, respectivamente. Tal queda é reflexo da revisão do programa de recuperação de energia e da execução das ações estratégicas por segmento de mercado, mesmo com a mudança no mix de consumo entre as classes representado pelo decréscimo relativo do consumo da classe industrial, que passou a representar 11,1% do mercado total e apresenta nível de perdas menor do que verificado na baixa tensão (principalmente nos segmentos residencial e comercial).

Perdas de Energia (últimos 12 meses)



3.4. RECEITA BRUTA MÉDIA

No 1T09, foi registrada uma receita bruta média relativa à venda de energia de R\$412,1 por MWh, o que representa uma elevação de 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	1T08	1T09	Var.
Residencial	382,3	421,4	10,2%
Industrial	334,2	352,8	5,6%
Comercial	446,6	488,2	9,3%
Outros	318,4	354,6	11,4%
Total	373,6	412,1	10,3%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

O incremento observado na Receita Bruta Média do 1T09 sobre o mesmo período do ano anterior, reflete, em grande parte, o Reajuste Tarifário homologado pela ANEEL em 28 de agosto de 2008, no qual a Companhia obteve reajuste médio de 10,25% para o período entre agosto de 2008 e julho de 2009. Levando-se em conta os componentes financeiros anteriores e os concedidos neste reajuste, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 10,98%, sendo 10,93% para os consumidores conectados em Alta Tensão (AT) e 10,99% para aqueles conectados em Baixa Tensão (BT).

3.5. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 1T09, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$74,4 por MWh, representando crescimento de 3,0% em relação ao 1T08. O aumento no custo médio é explicado principalmente pela atualização monetária contratual dos custos de compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2008. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são integralmente repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	1T08	1T09	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	76,5	90,9	18,8%
MWh Contratado	1.058.328	1.221.284	15,4%
R\$/MWh	72,3	74,4	3,0%

* Líquida de PIS/COFINS

3.6. ENERGIA CONTRATADA

Em 31/03/2009, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2009 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.118.571	5.660.207	5.940.269	6.394.675	3.981.674	3.047.967	2.776.531	2.599.412

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

4.1. RECEITA OPERACIONAL

No 1T09, a Receita Bruta de Venda de Energia cresceu 17,9%, influenciada pelo aumento de tarifa de 10,25% em agosto de 2008, e pelo crescimento das vendas de 5,5% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$263,2 milhões, 12,8% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

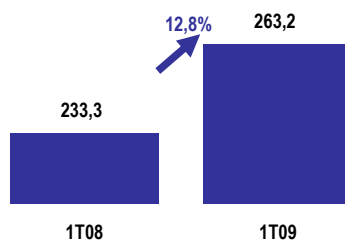
ANÁLISE DA RECEITA	1T08	1T09	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	774.063	816.835	5,5%
No. de Clientes**	1.469.388	1.572.631	7,0%
KWh por Cliente (no período)	526,8	519,4	-1,4%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	304,1	358,4	17,9%
Outras Receitas (R\$ MM)	6,6	8,4	28,1%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(77,4)	(103,6)	34,0%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	233,3	263,2	12,8%
Ativos Regulatórios***	98,3	101,6	3,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui Consumo Próprio

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



4.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T09, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$164,1 milhões, equivalentes a 62,3% da receita líquida, com aumento de 1,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T08, de 60,6%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T09, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$36,5 milhões, com queda de 1,0 p.p. em comparação ao 1T08, em termos de percentual da receita líquida.

No 1T09, as despesas com pessoal totalizaram R\$9,4 milhões, praticamente em linha com o observado no 1T08. Destacamos que, a partir do 4T08, a participação de diretores e colaboradores no resultado (PLR) da Companhia deixou de ser contabilizado na rubrica de Pessoal e foi transferido para linha específica entre a apuração do IR/CS e o Lucro Líquido. No 1T09, a PLR reconhecida foi de R\$2,0 milhões (R\$1,2 milhões no 1T08).

As despesas com materiais totalizaram R\$2,0 milhões no 1T09, estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para manutenção, de R\$1,1 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,7 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T09 apresentaram aumento de 13,1% em relação aos valores verificados no 1T08, encerrando o trimestre em R\$23,3 milhões. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) serviços de apoio, como o *call center*, que cresceram R\$0,7 milhão; ii) aumento de R\$0,6 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de técnicos e eletricitistas; iii) serviços de visita de cobrança, com crescimento de R\$0,6 milhão, com a finalidade de combate à inadimplência; e iv) contratação de consultorias para auxílio no processo de revisão tarifária pelo qual passa a Companhia em 2009.

R\$ MM	1T08	1T09	Var.
Pessoal	9,6	9,4	-2,1%
Material	2,0	2,0	0,0%
Serviço de Terceiros	20,6	23,3	13,1%
Outros	2,5	1,9	-24,0%
PMSO	34,7	36,5	5,3%
<i>% Receita Líquida</i>	14,9%	13,9%	-1,0 p.p.
Provisões	12,1	12,5	3,3%
PDD e Perdas	10,3	10,7	3,9%
<i>% Receita Bruta</i>	3,3%	2,9%	-0,4 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,7	-5,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,4	7,6	1800,0%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	47,1	56,6	20,2%
<i>% Receita Líquida</i>	20,2%	21,5%	1,3 p.p.
Energia Comprada e Transporte	79,5	88,7	11,6%
Encargos de Serviço do Sistema	14,9	18,9	26,8%
Amortização CVA	0,3	-0,3	-200,0%
Outros Custos	-0,4	0,1	-135,0%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	94,3	107,5	14,0%
<i>% Receita Líquida</i>	40,4%	40,8%	0,4 p.p.
TOTAL	141,4	164,1	16,1%
Total (%Rec. Liq.)	60,6%	62,3%	1,7 p.p.

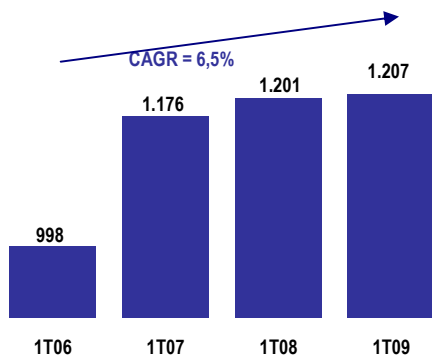
No 1T09, observamos uma elevação no nível de PDD e perdas para R\$10,7 milhões, ou 2,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Tal queda é resultante de ações de combate à inadimplência que vêm sendo tomadas pela Companhia, como, por exemplo, a revisão da política de cobrança, visando obter o pagamento do cliente antes da efetivação do corte, assim como, do sucesso do processo de negociação de dívidas vencidas.

Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

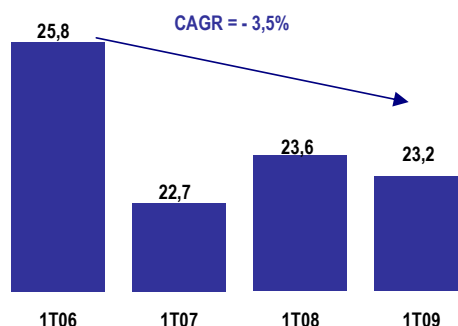
Desde o 4T08, o Resultado Não Operacional foi transferido para o grupo Custos e Despesas Operacionais passando a ser chamado de Outras Receitas e Despesas Operacionais, entretanto não impactando o EBITDA da Companhia. No 1T09, essa rubrica somou R\$7,6 milhões vs. R\$0,4 milhões no 1T08.

Continuamos a obter ganhos de produtividade quando observamos a relação de “Clientes por Colaborador”, que desde 1T06, apresentou um aumento médio anual de 6,5%. No que diz respeito à efetividade dos gastos gerenciáveis medida pelo índice “PMSO por Cliente”, a Companhia apresentou uma redução média anual de 3,5%, na comparação com o indicador obtido no mesmo trimestre do ano anterior.

Cientes por Colaborador: Trimestral



PMSO por Cliente: Trimestral



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 1T09, a Companhia registrou um total de R\$107,5 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 14,0% em relação ao 1T08, cujo total foi de R\$94,3 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com compra de energia e encargos de serviço do sistema, que aumentaram 11,6% e 26,8%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não representando uma perda financeira para a mesma.

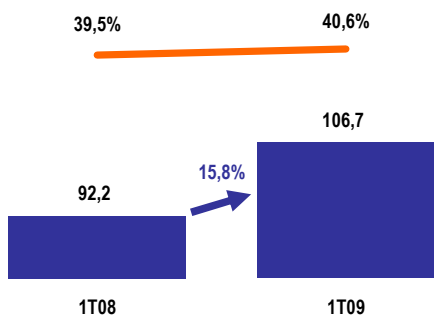
4.3. EBITDA

No 1T09, o EBITDA atingiu R\$106,7 milhões, sendo 15,8% superior aos R\$92,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos de margem EBITDA, seu percentual em relação à Receita Líquida aumentou 1,1p.p., de 39,5% para 40,6%. A elevação na margem é reflexo da queda relativa nas despesas gerenciáveis, que passaram a representar 18,5% da ROL (ante 20,0% no 1T08) e mais do que compensaram a elevação nos custos e despesas não gerenciáveis de 40,5% para 40,9% da ROL no 1T09.

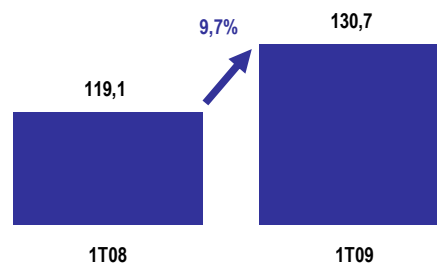
Inserimos abaixo uma tabela de conciliação do EBITDA. Partindo do Resultado do Serviço, que foi de R\$73,5 milhões no 1T09, excluímos as despesas de Depreciação e Amortização e Outras Receitas Despesas Operacionais (anteriormente denominada Resultados Não Operacionais), resultando nos R\$106,7 milhões de EBITDA apurado no trimestre. As Outras Receitas e Despesas Operacionais neste trimestre somaram R\$7,6 milhões e referem-se ao resíduo da baixa de ativos imobilizados. A Companhia não espera que tal rubrica mantenha-se nesse patamar para os próximos trimestres, tratando-se de um evento não recorrente.

EBITDA (R\$ milhões)	1T08	1T09	Var.
Resultado do Serviço	73.037	73.536	0,7%
Depreciação e Amortização	18.816	25.583	36,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	351	7.608	2065,0%
EBITDA	92.204	106.727	15,8%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



4.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 1T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$1,9 milhão, ante R\$3,2 milhões de despesa no 1T08. A variação do resultado financeiro da Companhia decorre, principalmente, dos seguintes fatores: i) aumento de R\$1,2 milhão no montante recebido a título de multas e juros sobre contas em atraso; ii) incremento de R\$0,9 milhão na rentabilidade das aplicações financeiras da Companhia; iii) variação monetária positiva em R\$1,8 milhão na parcela da dívida que está indexada ao IGP-M, devido à deflação de 0,9% registrada no 1T09; iv) despesa R\$1,8 milhão com o ajuste a valor presente do parcelamento de faturas.

O principal impacto nas despesas financeiras da Companhia decorre de juros e encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, maiores em R\$4,1 milhões, consequência do maior endividamento bruto médio ao longo do 1T09 quando comparado ao 1T08.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

4.5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T08	1T09
LAIR (1)	56,2	71,7
Despesa IRPJ / CSLL	(13,7)	(10,2)
(-) Ativo Fiscal Diferido	10,9	5,4
= Imposto Calculado	(2,8)	(4,8)
(+) Créditos Fiscais	2,8	0,1
= Imposto Caixa (2)	(0,0)	(4,6)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	0,0%	6,5%

Para análise do quadro acima, devemos considerar que houve mudança na forma de contabilização do Incentivo SUDENE apurado no ano de 2008. Até o 1T08, o Incentivo não era registrado no Resultado do Exercício, entretanto, o valor apurado era diretamente transferido para o Patrimônio Líquido da Companhia, na conta de Reserva de Capital. A partir do 2T08, tal benefício passou a ser contabilizado, provisoriamente, na conta de Resultado de Exercícios Futuros, desta forma sem impacto no Resultado do Exercício. Apenas a partir do 4T08 (válido para o valor apurado ao longo de todo o exercício de 2008), o Incentivo SUDENE passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR, e impactando positivamente o Lucro Líquido. Cabe ressaltar que estas alterações na sua forma de contabilização ao longo do ano de 2008, não impactaram o montante do incentivo auferido pela Companhia, nem no fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

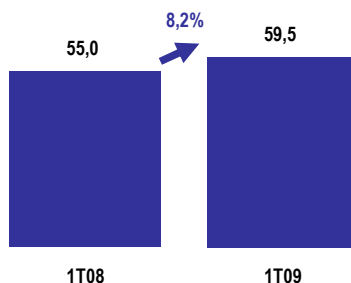
No 1T09, as despesas referentes ao IR e à CS foram equivalentes a R\$10,2 milhões, já líquidos dos R\$13,7 milhões de Incentivo SUDENE apurado pela Companhia. Desse montante, R\$5,4 milhões referem-se à constituição/realização do Imposto de Renda Diferido, não representado desembolsos efetivos de caixa. Após a utilização de R\$0,1 milhão de créditos fiscais decorrentes de impostos pagos a maior em anos anteriores, a CEMAR recolheu apenas R\$4,6 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 6,5%.

4.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1T09, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$59,5 milhões, 8,2% superior ao obtido no ano anterior, mesmo considerando o Lucro Líquido do 1T08 pró-forma, no qual o incentivo SUDENE é reconhecido no resultado deste período. O Lucro Líquido registrado no 1T09 representou margem líquida de 22,6%, uma redução de 1,0p.p. em relação à margem de 23,6% apurada no 1T08.

O lucro líquido por ação apurado no 1T09 foi de R\$0,36 por ação, valor superior aos R\$0,34 registrado no resultado do 1T08 (considerando um cálculo pró-forma, no qual a quantidade total de ações da CEMAR em 31 de março de 2008 foi ajustada para facilitar a comparação pós-grupamento).

Lucro Líquido (R\$MM): Trimestral



5. ENDIVIDAMENTO

No 1T09, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.060,8 milhões, crescimento de 1,5% em relação ao endividamento registrado ao final do 4T08, de R\$1.045,3 milhões.

5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	R\$ MM	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	91,7	8,6%	Libor	5,4	3,6%	fev-20	10,9	0,5%
Longo Prazo	968,9	91,4%	Pré Fixado (US\$)	7,6	6,6%	fev-21	11,8	0,7%
2010	81,5	7,7%	Moeda Estrangeira	13,0	5,4%		11,4	1,2%
2011	156,9	14,8%	IGP-M	146,1	10,3%	dez-23	15,0	13,8%
2012	152,2	14,4%	TJLP	93,9	10,1%	fev-13	4,5	8,8%
2013	254,4	24,0%	Pré Fixado (R\$)	176,8	8,5%	out-17	8,7	16,7%
Após 2013	323,9	30,5%	RGR	140,8	6,4%	jan-17	8,0	13,3%
TOTAL	1.060,6	100,0%	FINEL ^(*)	54,1	11,0%	dez-15	6,9	5,1%
			CDI	436,1	13,3%	mar-14	5,1	41,1%
			Moeda Nacional	1.047,8	10,7%		7,5	98,8%
			TOTAL	1.060,8	10,7%		7,6	100,0%

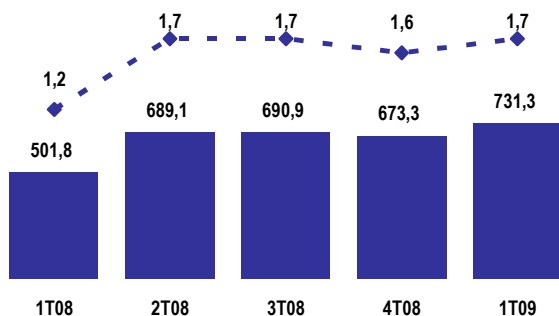
(*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

Os vencimentos da dívida da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 8,6% vencendo nos próximos 12 meses. O custo médio da dívida é de 10,7%, o que equivale a 83,5% do CDI.

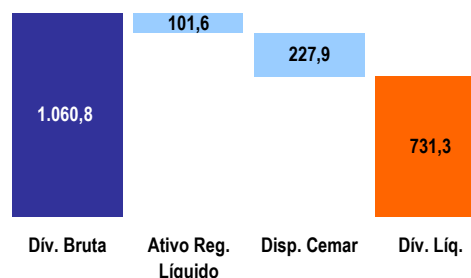
Em março de 2009, a CEMAR possuía R\$13,0 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$5,4 milhões indexados a Libor e R\$7,6 milhões pré-fixados, o que representa 1,2% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$731,3 milhões no 1T09, aumento de 8,6% em relação aos R\$673,3 milhões verificados no 4T08, e aumento de 0,1x o múltiplo em relação ao EBITDA (1,7x no 1T09 versus 1,6x no 4T08).

Divida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 1T09

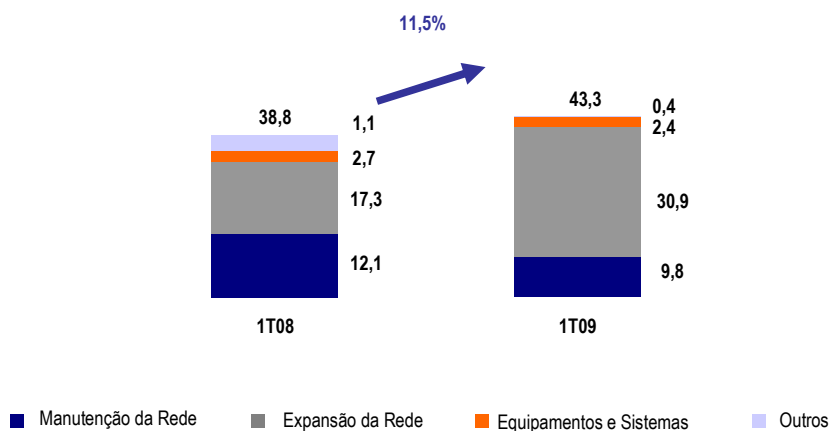


6. INVESTIMENTOS

6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$43,3 milhões no 1T09, representando aumento de 11,5% em relação ao 1T08.

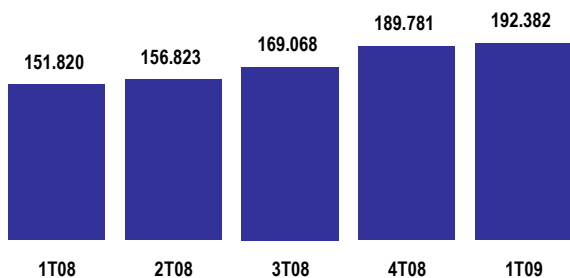
Investimentos da CEMAR (R\$MM): Trimestral



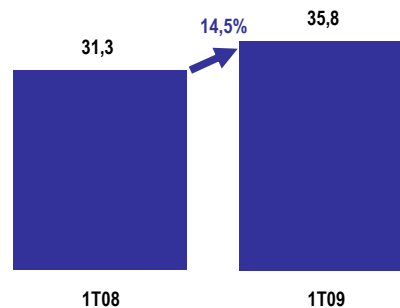
6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 1T09, foi alcançada a marca de 192.382 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 960 mil habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 207 (ou 95%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T09, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$35,8 milhões, 14,5% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Ligações PLPT Acumuladas



Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): Trimestral



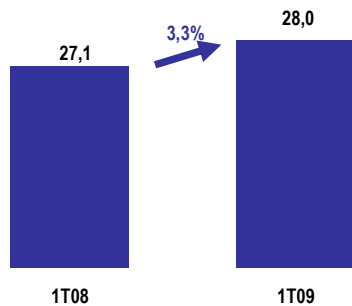
7. QUALIDADE DO SERVIÇO

7.1. DEC e FEC

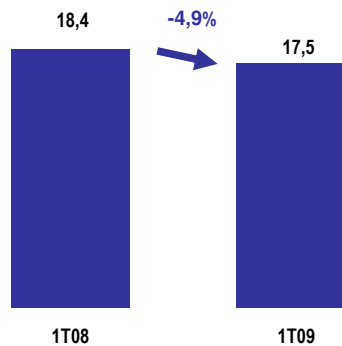
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição da CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

No 1T09, o DEC (acumulado dos últimos 12 meses) alcançou 28,0 horas, que comparado às 27,1 horas do 1T08, representou aumento de 3,3%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do 1T09, foi de 17,5 vezes, representando redução de 4,9% em relação ao 1T08.

DEC CEMAR (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



8. EVENTOS SUBSEQUENTES

Elevação do Rating Corporativo da CEMAR

Em 05 de maio de 2009, a Fitch Ratings elevou o Rating Corporativo Nacional de Longo Prazo da CEMAR para A+(bra) de A(bra), e afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo A(bra) da 3ª Emissão de Debêntures da Companhia, com vencimento em 2013. Em seu comunicado, a Fitch ressalta que a elevação do rating corporativo da Companhia reflete a continuidade do seu sólido desempenho operacional e manutenção do seu robusto perfil financeiro.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands
Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607
E-mail: ri@ceamar-ma.com.br
Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T08	1T09
RECEITA OPERACIONAL	310.634	366.824
Fornecimento de Energia Elétrica	304.819	358.406
Suprimento de Energia Elétrica	1.519	4.912
Outras Receitas	4.296	3.507
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(77.352)	(103.650)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	233.281	263.175
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(94.384)	(107.665)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(79.490)	(88.716)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(14.893)	(18.950)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(46.694)	(48.782)
Pessoal	(9.612)	(9.367)
Material	(2.004)	(1.964)
Serviço de Terceiros	(20.566)	(23.254)
Provisões	(12.123)	(12.466)
Outros	(2.388)	(1.730)
EBITDA	92.204	106.727
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(351)	(7.608)
Depreciação e Amortização	(18.816)	(25.583)
RESULTADO DO SERVIÇO	73.037	73.536
RESULTADO FINANCEIRO	(3.190)	(1.887)
Receitas Financeiras	18.221	26.664
Despesas Financeiras	(21.411)	(28.551)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	69.847	71.649
Contribuição Social	(2.751)	(4.602)
Imposto de Renda	(9.762)	(13.720)
Impostos Diferidos	(10.893)	(5.437)
Incentivo SUDENE	9.762	13.661
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1.174)	(2.005)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	55.029	59.545

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T08	1T09
CIRCULANTE	745.096	632.357
Disponibilidades e aplicações financeiras	332.193	227.912
Consumidores e Revendedores	267.656	318.604
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.003)	(38.579)
Estoques	3.141	11.890
Impostos a Recuperar	57.271	45.107
Baixa Renda	12.828	17.180
Ativos Regulatórios	78.805	38.930
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	13.098	-
Outros Créditos a Receber	7.107	11.313
NÃO CIRCULANTE	1.275.979	1.611.445
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	334.201	424.033
Consumidores e Revendedores	21.603	44.348
Impostos a Recuperar	66.581	88.690
Ativos Regulatórios	31.775	73.272
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	212.529	217.515
Outros Créditos a Receber	1.713	208
PERMANENTE	941.778	1.187.411
Investimentos	221	221
Imobilizado	1.410.655	1.806.772
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Diferido	(511.528)	(665.668)
Intangível	42.430	46.086
TOTAL DO ATIVO	2.021.075	2.243.802

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T08	1T09
CIRCULANTE	497.811	474.225
Fornecedores	118.611	136.379
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	474	635
Dividendos a pagar	172.591	140.583
Tributos e Contribuições Sociais	78.544	35.897
Empréstimos e Financiamentos	63.299	88.538
Debêntures	2.252	2.878
Taxa de Iluminação Pública	10.208	13.822
Provisão para Contingências	4.606	6.721
Passivos Regulatórios	12.251	10.650
Eficientização	17.988	15.104
Outros	16.986	23.018
NÃO CIRCULANTE	963.188	1.120.817
Tributos e Contribuições Sociais	63.973	131.858
Debêntures	267.300	267.037
Empréstimos e Financiamentos	599.427	700.358
Provisão para Contingências	32.488	9.881
Eficientização	-	11.684
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	560.077	648.760
Capital Social	157.727	310.278
Reservas de Capital	61.777	669
Reservas de Lucro	285.544	278.489
Reservas Destinadas Aum. Capital	-	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-
Lucro/Prejuízo acumulados	55.029	59.323
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.021.075	2.243.802

ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	4T08				1T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	400	265	12.506	13.171	400	886	11.736	13.021
Tesouro Nacional	400	265	12.506	13.171	400	886	11.736	13.021
MOEDA LOCAL	13.856	66.892	671.636	752.384	9.989	77.596	690.268	777.853
Eletrobrás	3.686	27.222	309.328	340.236	1.148	26.692	313.149	340.989
Instituições Financeiras	10.170	35.220	338.902	384.292	8.841	46.347	354.060	409.247
Dívida com Fundo de Pensão		4.450	23.406	27.856		4.558	23.059	27.616
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	14.256	67.157	684.142	765.555	10.389	78.482	702.003	790.874
Debêntures	0	12.455	267.300	279.755	0	2.878	267.037	269.915
TOTAL DA DÍVIDA	14.256	79.612	951.442	1.045.310	10.389	81.360	969.040	1.060.789

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	55.029	42.103	52.609	87.824	59.545
(+) Despesas Não Caixa	37.355	33.641	39.218	59.989	40.997
Variações Ativas	(24.238)	(11.136)	(78.505)	(40.179)	(16.919)
Variações Passivas	(66.206)	38.866	60.900	(5.792)	(55.098)
(=) FC das Atividades Operacionais	1.940	103.475	74.222	101.841	28.526
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(40.275)	(61.005)	(73.225)	(91.515)	(40.823)
Investimentos	(38.796)	(51.910)	(69.247)	(102.605)	(29.605)
Almoarifado de Investimento Próprio	(1.501)	(9.814)	(5.244)	7.373	(3.912)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	22	719	1.266	3.718	(7.306)
Atividades de Investimento PLPT	(30.322)	(50.501)	(53.923)	(74.233)	(46.356)
(=) FC das Atividades de Investimento	(70.597)	(111.505)	(127.147)	(165.749)	(87.179)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	146.787	(127.412)	(15.317)	60.658	16.034
Empréstimo e Financiamento	146.767	54.359	(15.317)	60.215	15.808
Dividendos Pagos	(2)	(172.008)	(0)	(0)	-
Aumento do Capital	22	(9.762)	(0)	443	226
Atividades de Financiamento PLPT	(21.976)	(776)	61.732	85.323	(1.008)
(=) FC das Atividades de Financiamento	124.811	(128.187)	46.415	145.981	15.026
(=) FC do Período	56.154	(136.217)	(6.510)	82.074	(43.627)
Caixa Inicial	276.038	332.192	195.975	189.465	271.538
Caixa Final	332.192	195.975	189.465	271.538	227.911